



CORPO, PADRÃO DE BELEZA, SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSTRUINDO NOVAS FORMAS DE OLHAR

BODY, BEAUTY PATTERN, HEALTH AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: BUILDING NEW WAYS OF LOOKING

Jéssica Gomes Batista¹
Daniel Teixeira Maldonado²

Resumo

Esse estudo possui como objetivo analisar as publicações realizadas no Jornal El País e na Revista Carta Capital sobre as relações entre corpo, padrão de beleza e saúde. Trata-se de pesquisa qualitativa de interpretação de documentos em ambiente virtual online. Foram analisadas todas as reportagens publicadas nos referidos meios de comunicação sobre a temática em tela. O material empírico foi submetido à análise temática, sendo identificado dois temas: o padrão corporal ideal e sua influência na sociedade e ações revolucionárias para desconstruir o padrão corporal imposto. Foi possível observar que a problemática do padrão de beleza ainda é algo distante de ser cessada, mas que ao longo dos anos, felizmente, está ganhando força e visibilidade as experiências que procuram desconstruir esses padrões corporais inalcançáveis. Dessa forma, se torna imprescindível que essa temática seja problematizada nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: educação física escolar; práticas corporais; padrões de beleza; saúde.

¹ Estudante do curso técnico integrado em Administração do Instituto Federal de São Paulo - campus Jacareí E-mail: jejessicagomesbatista@gmail.com

² Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas. Pós-Doutor em Educação pela USP. Docente de Educação Física do Instituto Federal de São Paulo - campus Jacareí. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br

Abstract

This study aims to analyse the publications made in the journal El País and in the magazine Carta Capital about the relationships between body, beauty standards and health. This is qualitative research on the interpretation of documents in an online virtual environment. All the reports published in the mentioned means of communication on the subject in question were analysed. The empirical material was submitted to thematic analysis, identifying two themes: the ideal body pattern and its influence on society and revolutionary actions to deconstruct the imposed body pattern. It was possible to observe that the problem of the standard of beauty is still something far from being ceased, but that over the years, fortunately, experiences that seek to deconstruct these unattainable body standards are gaining strength and visibility. Thus, it becomes essential that this theme is problematized in Physical Education classes at school.

Keywords: school physical education; corporal practices; beauty standards; health.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar no Brasil foi influenciada pela produção acadêmica das Ciências Naturais. Essa realidade produziu um olhar mecânico para o corpo humano, viabilizando aulas do componente curricular com objetivos centrados na ampliação da aptidão física da população (BRACHT, 1999).

Medina (2013) e Daolio (2015) fazem uma crítica contundente contra essa forma de olhar o corpo e a saúde na área de Educação Física, potencializando um debate mais amplo para esse fenômeno a partir da produção de conhecimento das Ciências Humanas.

Portanto, após tantas reflexões e debates, podemos afirmar que na sociedade contemporânea a escola pode ser um espaço privilegiado para problematizar a saúde em uma visão ampliada, desconstruindo os padrões corporais determinados como belos e mais eficientes no contexto atual. Especificamente nas aulas de Educação Física Escolar, as relações entre corpo e saúde são temas potentes para efetivar uma mudança societária (MALDONADO, 2022).

Nesse contexto, Araújo *et al.* (2020), Mantovani, Maldonado e Freire (2021) e Palma (2021) advogam que as aulas de Educação Física Escolar precisam desconstruir uma visão biológica sobre a relação entre saúde e o corpo, possibilitando que os(as) docentes do componente curricular sistematizem projetos educativos potencializando uma visão ampliada e crítica desse fenômeno.

Na perspectiva de contribuir com esse debate, esse estudo possui como objetivo analisar as publicações realizadas no Jornal El País e na Revista Carta Capital sobre as relações entre corpo, padrão de beleza e a saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa de interpretação de documentos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) em ambiente virtual online. Na perspectiva de Lüdke e André (2003), a análise documental se constitui como uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um determinado problema. São considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação sobre o comportamento humano, sendo que a escolha do material de análise nunca é aleatória, pois existe sempre alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando essa seleção.

Assim, essa pesquisa buscou respostas ao objetivo do estudo nos dados verbais das reportagens disponíveis nos endereços digitais do Jornal El País e na Revista Carta Capital, por conta de um escopo editorial crítico e reflexivo. A pesquisa foi efetuada em etapas: 1. Exploração de todas as abas e links disponíveis do endereço eletrônico; 2. Localização das reportagens sobre as relações entre corpo, padrão de beleza e a saúde; 3. Leitura e seleção de todo o acervo digital que versa sobre a temática da pesquisa; 4. Análise temática 5. Organização dos temas em tabelas e textos descritivos.

O material empírico foi submetido à análise temática, que possibilita fornecer uma descrição mais detalhada e diferenciada sobre um determinado tema específico ou grupo de temas. Portanto, a análise temática envolve a busca a partir de um conjunto de materiais, sejam originários de entrevistas, grupos focais ou de uma série de textos, a fim de encontrar os padrões repetidos de significados, levando em conta um constante movimento de reflexão crítica (BRAUN; CLARKE, 2006).

Utilizamos as seis fases da análise temática nessa pesquisa, como sugerido por Braun e Clarke (2006). Na fase 1, nos familiarizamos com os dados, mergulhando no material com a intencionalidade de alcançar com profundidade e amplitude o conteúdo. Na fase 2, produzimos códigos iniciais a partir dos dados. Ao iniciar a construção dos temas, entramos na fase 3 da análise temática, que se efetivou quando todos os códigos estavam codificados e agrupados no conjunto dos dados. Durante a fase 4, revisamos os temas e os extratos codificados, produzindo um refinamento da análise temática. Assim, entramos na fase 5 com a definição e denominação dos temas. A fase 6 foi organizada pela escrita dos dados produzidos, fornecendo uma análise concisa, coerente e lógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da sociedade na qual vivemos, existe um padrão imposto como o único certo a ser seguido, no qual são ditadas as regras que a maioria deve seguir para ser aceito. O padrão de beleza se enquadra nesse grupo de questões impostas que, supostamente, são as corretas e que te levam a ter a “vida ideal”.

A partir da análise dos jornais Carta Capital e El País foram levantadas 46 reportagens envolvendo o padrão corporal e, a contar delas, dois temas principais e quatro subtemas foram explorados, de forma subjetiva, destacando questões mais detalhadas que se enquadram dentro do tema principal. Com isso, foi possível realizar uma análise mais aprofundada de cada campo

envolvendo o padrão corporal como uma problemática a ser levantada dentro de discussões na estrutura social.

O tema 1 foi intitulado como “o padrão corporal ideal e sua influência na sociedade”, sendo composta por 30 notícias. As reportagens que versavam como um único padrão de corpo visto como o certo foram alocadas nessa temática. As subcategorias “em busca do padrão corporal através de cirurgias plásticas”, “o padrão corporal branco visto como único aceito”, “a imposição do padrão corporal entre os homens” e “a objetificação dos corpos e sua influência na permanência de um padrão único” foram produzidas para melhor compreensão do fenômeno.

3.1 O PADRÃO CORPORAL IDEAL E A SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

No geral, a ideia de corpo ideal e, conseqüentemente, o que é atrativo é um corpo magro, mas como citado na reportagem "Por que o padrão ideal de beleza feminina não é saudável?"³ as pessoas estão considerando como “atraente” corpos com massa corporal abaixo daquela considerada saudável para as mulheres, que é confirmado pela reportagem “Marie Claire elogia magreza de modelo e volta atrás”⁴, no qual uma revista de grande porte coloca o corpo de uma modelo como “perfeito”, justamente por se tratar de um corpo extremamente magro, gerando um debate dentro das redes sociais em que, só após as críticas recebidas, o comentário é retirado.

Isso diz sobre a sociedade na qual vivemos, afinal, o esperado são corpos que nem mesmo são saudáveis e que muitas vezes são inalcançáveis para a maioria da população, até porque cada um tem um corpo diferente que conta com características completamente distintas e que não deveriam ser padronizadas. Porém, o padrão nem sempre foi o corpo magro, durante a história da humanidade contamos com diversos tipos que, em seu próprio contexto histórico, eram considerados os “mais bonitos e atraentes”. Isso pode ser observado na reportagem “Mudanças do corpo feminino ao longo da história”⁵, que mostra exatamente o estereótipo aceito em cada contexto histórico, mas o que todos eles têm em comum é o fato de que afetam a sociedade como gerando uma alta comparação entre os indivíduos.

Levando em consideração o padrão de beleza (já citado anteriormente) recorrente dos últimos anos, existem comentários problematizando o corpo gordo como se fosse algo ruim e que deve ser mudado o mais rápido possível. Na reportagem "A revolta do não estou grávida,

³ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/19/estilo/1489937938_435488.html

⁴ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/marie-claire-elogia-magreza-excessiva-de-modelo-e-volta-atras-1318/>

⁵ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/31/estilo/1422722953_709436.html

estou gorda⁶" a atriz Drew Barrymore passa por uma situação desconfortável em que uma fã supõe que ela está grávida por conta do seu peso, mostrando o tipo de coisa que é normalizada dentro da nossa sociedade.

A partir do momento em que um tipo de corpo é marginalizado, abrimos espaço para que as pessoas possam descriminalizar qualquer outro padrão corporal, fazendo comentários dos quais poderiam ser evitados se corpos reais fossem normalizados, até porque é o mais racional a se fazer, levando em consideração que cada corpo é único e não pode ser alterado para caber dentro do molde criado pela sociedade.

Uma das partes mais problemáticas dessa questão é que ela começa na infância, já que desde cedo as meninas são colocadas dentro do molde de um determinado padrão que devem seguir para o resto da vida. O fato principal é que se trata de uma fase feita de descobertas e aprendizados. A partir do momento que é imposto um padrão logo cedo, podem ser gerados diversos traumas que são mantidos ao longo da vida.

É justamente isso que pode acontecer a começar do fato apresentado na reportagem “O desserviço da cultura das princesas⁷” que mostra a existência de uma escola de princesas que tem como objetivo “resguardar valores e princípios morais e sociais. Entre eles, boas maneiras e postura corporal, etiqueta à mesa, a importância da aparência pessoal, como se ‘guardar’ para o príncipe e restaurar a moralidade do casamento”, o que reforça o estereótipo de feminilidade, intensificando a desigualdade de gênero, colocando meninas desde cedo como pessoas que devem seguir suas vidas pensando no “príncipe encantado” ao e vez delas mesmas.

A tendência criada a partir da afirmação de um estereótipo desde a infância pode resultar em adultos que buscam atingir o padrão de beleza instaurado, mas que na maioria das vezes não é alcançado justamente porque cada corpo segue particularidades distintas. Isso pode ser confirmado na análise das seguintes reportagens: “O grande problema por trás da “deformação brutal” da modelo Linda Evangelista⁸”, “Você não vai ficar com o corpo malhado como o Chay Suede por mais que sue na academia⁹”, “A deturpação da mulher-macho¹⁰”. O comum entre elas é justamente o fato de que a principal abordagem é a tentativa de atingir o padrão de beleza instaurado, mas falhando por questões biológicas, já que os corpos são diferentes e não importa

⁶ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/28/estilo/1522254865_959544.html

⁷ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-desservico-da-cultura-das-princesas/>

⁸ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/estilo/2021-10-31/o-grande-problema-por-tras-da-deformacao-brutal-da-modelo-linda-evangelista.html>

⁹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-09-03/voce-nao-vai-ficar-com-o-corpo-malhado-como-o-chay-suede-por-mais-que-sue-na-academia.html>

¹⁰ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-deturpacao-da-mulher-macho/>

quantas cirurgias ou dietas sejam feitas, cada um tem um tipo de corpo e uma genética específica que determina desde cedo quais características são alcançáveis, o que intensifica a problemática de um padrão de beleza.

Levantando o padrão dentro do mundo dos famosos, podemos citar o "padrão Hollywoodiano" que se trata de um modelo estético dentro dos estúdios de *Hollywood*, no qual a busca pela perfeição é constante. Essa realidade é destacada nas reportagens: "O reencontro de 'Friends' ou como é fácil envelhecer em Hollywood se você é homem¹¹" e "Qual é o problema de Hollywood com os peitos grandes?¹²"

Podemos observar os aspectos negativos relacionados com a situação vivenciada dentro de um sistema que pressiona pessoas contra uma única forma de viver, já que seu trabalho depende da imagem. Em uma publicação analisada, é citado que a modelo e atriz Emily Ratajkowski não é levada a sério pelos diretores de elenco das produções audiovisuais e o motivo é simplesmente porque ela é vista como uma mulher "sexy demais" por conta do tamanho de seu busto. O sexismo é algo recorrente dentro de Hollywood, já que os trabalhos se baseiam no físico, que dão forma aos personagens interpretados por eles e, como já citado anteriormente, a mulher é muitas vezes vista como um objeto descartável, logo, situações em que as atrizes não são levadas a sério por conta de seus corpos, infelizmente, são extremamente recorrentes.

A comprovação de que a pressão dentro da indústria do audiovisual existe pode ser observada na reportagem "Confissões de uma retocadora fotográfica da *Victoria's Secret*¹³" no qual são mostradas formas de fazer com que a modelo esteja com o "corpo perfeito", mas na verdade são truques de poses e ângulos que passam a impressão que o fotógrafo quer. A disseminação do corpo irreal começa antes do *photoshop*, na realidade têm início dentro do *set* de fotografia.

Considerando que vivemos na “era da tecnologia” e em um mundo pós pandêmico, podemos observar o quanto as mídias vêm afetando o nosso dia a dia, afinal, todos foram obrigados a se acostumar com o avanço tecnológico diário e consequentemente afetados pela disseminação de informações constantes, principalmente pelas redes sociais que são repletas de *fake news*. As reportagens “Os truques de beleza do *TikTok* que não devem ser seguidos¹⁴” e

¹¹Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2021-05-28/o-reencontro-de-friends-ou-como-e-facil-envelhecer-em-hollywood-se-voce-e-homem.html?event_log=oklogin

¹² Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/07/estilo/1499440097_803961.html

¹³ Disponível: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/02/estilo/1470145734_986457.html

¹⁴ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/estilo/2021-08-01/de-beber-clorofila-a-aplicar-protetor-solar-so-como-contouring-os-truques-de-beleza-do-tiktok-que-nao-devem-ser-seguidos.html>

“Ver muito o rosto pelo Zoom causa dismorfia¹⁵” tratam justamente dessas questões de forma detalhada, mostrando como o uso de aplicativos tem afetado o padrão de beleza. Com o *Tik Tok*, o compartilhamento de informações ficou muito mais simples, afinal, são vídeos rápidos e de fácil acesso, porém, isso abre espaço para que as notícias falsas sejam propagadas muito rapidamente.

Levando em conta a pressão estética já tida dentro das redes sociais, a disseminação de “truques” ligados ao corpo são constantes e preocupantes, até porque muitas pessoas seguem e conseqüentemente são afetadas. Já na reportagem que se trata da disformia ocasionada pelo uso constante do zoom, podemos entender como uma problemática que afeta muitas pessoas durante a pandemia e que estão tendo que lidar com as conseqüências principalmente agora, no contexto pós pandêmico, o que é ainda mais prejudicial, pois, essa disformia pode ser evoluída para distúrbios, o que deixa a situação ainda mais preocupante e difícil de ser contorcida.

Em diálogo com essas reportagens, Leitzke e Rigo (2020) apontam que nos dias atuais ocorre uma revolução tecno científica e eletrônica, em que a internet exerce influência na vida das pessoas, pois a nova configuração social funciona a partir de uma comunicação necessariamente rápida e contínua. Como exemplo, a autora e o autor citam que no *Instagram* existe uma prática de provar a si mesmo que os(as) usuários(as) estão seguindo o modelo de vida “perfeito”, usando os corpos que, obrigatoriamente, tem que seguir ou estar em função de assumir o padrão de beleza instituído como maior prova disso, já que eles e elas estão constantemente sendo avaliados pelas *hashtags* encontradas nas publicações, como: “#ResoluçãoDeAnoNovo” , “#ReeducaçãoAlimentar” “#treino”, mostrando como ocorre a disseminação de uma falsa verdade que incentiva a busca pelo controle dos outros e principalmente de si mesmo.

3.1.1 A busca do padrão corporal através das cirurgias plásticas

A imposição do padrão corporal é algo que fica cada vez mais evidente nos dias atuais principalmente por conta das redes sociais, no qual é constantemente levantada uma imagem de vida “perfeita” que envolve corpos, supostamente adequados, mas que muitas vezes são frutos de cirurgias plásticas e dietas descontroladas.

¹⁵ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/eps/2021-10-30/ver-muito-o-rosto-pelo-zoom-causa-dismorfia.html>

Segundo a reportagem “Por que as brasileiras são obcecadas por cirurgias plásticas¹⁶”, o Brasil é o segundo país que mais realiza esse tipo de procedimento, tanto pela facilidade de encontrar meios de realizá-las, quanto pelo próprio desejo de chegar ao padrão imposto. O problema é que esses dispositivos colocam em risco a vida de mulheres todos os dias, afinal, muitas vezes são realizados por profissionais desqualificados(as) e técnicas inadequadas, que ocasionam em vidas interrompidas pelo sonho de atingir o padrão. Outro ponto citado é a facilidade com que o pagamento é apresentado pelas clínicas de estética que oferecem diversos tipos de soluções para que fique acessível aos vários tipos de realidade.

Dentro de um país como o Brasil, em que muitas capitais estão localizadas próximas à costa, envolvendo praias e calor na maior parte do ano, essa busca pela perfeição fica cada vez mais evidente e constante ao longo do tempo. O corpo também vai além do visual, por trás de tudo ainda existe uma questão dentro das classes sociais que evidencia o padrão “perfeito”, isso porque no contexto brasileiro temos o corpo quase como um bem, por conta do alto índice de desigualdade social que evidencia o padrão corporal como forma de evoluir nessas classes.

A idade também é algo que deve ser considerada na análise dos casos de cirurgias plásticas e, segundo a reportagem “Bisturi antes da maioridade¹⁷”, de 39% dos casos, 10% são de adolescentes, o que evidentemente é extremamente preocupante, considerando que é uma fase da vida na qual são sofridas diversas mudanças físicas, cognitivas, sexuais e sociais que afetam diretamente em grande parte da vida dos indivíduos em questão. Essas intervenções estão sendo feitas cada vez mais cedo o que deixa a situação muito preocupante, mas tudo isso está acontecendo principalmente por questões de autoestima.

Visto a partir da visão da psicóloga apresentada na reportagem, esses procedimentos realizados durante a adolescência “queimam etapas e podem prejudicar o amadurecimento do indivíduo”. Porém, em contraponto com a profissional da área de Psicologia, o cirurgião citado compreende que, por uma questão de autoestima e para evitar o *bullying*, a cirurgia seria uma forma válida de lidar com as situações corporais.

As mídias sociais também podem contribuir de maneira importante para que a comparação corporal aconteça de forma exagerada, afinal, considerando que vivemos na era da tecnologia e os(as) adolescentes passam grande parte do dia ligados com mídias, como o *Instagram*, é fácil observar a influência que os “corpos perfeitos” apresentados constantemente

¹⁶ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/por-que-as-brasileiras-sao-obcecadas-por-cirurgias-plasticas/>

¹⁷ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/bisturi-antes-da-maioridade/>

trazem para o dia a dia dessas pessoas, contribuindo então, para que eles(as) queiram mudar para chegar mais perto daquilo que desejam.

Algo que está em alta é a retirada de gordura de uma parte do corpo que é usada na mesma pessoa para moldá-la de acordo com o padrão, como é apresentado na reportagem “Cinderela Frankenstein¹⁸”. O grande problema dessa questão é que as cirurgias que fazem essa função (lipoaspiração e lipoescultura) são de um risco gigantesco e arriscam a vida de milhões de pessoas. Em sua maioria, esses procedimentos cirúrgicos são realizados sem que muitas mulheres entendam o grande risco que estão correndo, já que, com a grande propagação destas, parece super seguro e simples.

Uma das partes mais atingidas, em relação às cirurgias, são as pessoas famosas, que estão expostas a julgamentos o tempo todo por conta de seu corpo e aparência. Como podemos observar nas reportagens “Linda Evangelista revela depressão profunda após tratamento cosmético, motivo de seu sumiço¹⁹” e “Nariz de Meghan Markle é o mais pedido em cirurgias plásticas nos EUA²⁰”, ambas refletem sobre a questão estética, mesmo sendo de formas diferentes, afinal, Linda Evangelista sofreu com consequências extremamente negativas após um tratamento cosmético, já Meghan Markle é vista como modelo de um padrão na qual as pessoas querem chegar, mas as duas mulheres são reféns de um sistema doentio que tenta ao máximo impor um único padrão como aceitável.

Indo ao encontro do debate potencializado pelas reportagens problematizadas, Assis, Sousa e Batinga (2022) analisaram como as mulheres são influenciadas pelos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade conduzindo a alterações estéticas em seus corpos. Após escutarem dez mulheres que realizaram cirurgias plásticas de caráter estético, ficou constatado que elas relacionam o procedimento cirúrgico com melhorias na sua autoestima e resoluções de problemas pessoais, já que alcançaram o padrão estético sonhado, independente das questões relacionadas com a saúde e qualidade de vida das participantes.

3.1.2 O padrão corporal branco visto como único aceito

Essa problemática vai muito além das cirurgias plásticas, uma questão que também pode ser abordada é o padrão branco instaurado na estrutura societária capitalista há séculos e que

¹⁸ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinderela-frankenstein-2841/>

¹⁹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-09-23/linda-evangelista-revela-que-sofre-depressao-profunda-apos-tratamento-cosmetico-motivo-de-seu-sumico.html>

²⁰ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/07/estilo/1512640498_853863.html

influência, de forma extremamente negativa, milhares de vidas todos os dias. Como citada na reportagem "Cabelo bom"²¹, mulheres negras praticamente nunca são representadas dentro das mídias, a imagem que nos é apresentada desde cedo são de mulheres brancas, loiras, de olhos claros e cabelos sempre lisos. Podemos observar isso com o relato da educadora Raissa Rosa: “por ser negra, eu não me encaixava no padrão de beleza vigente e vivia ouvindo que o único cabelo bom era aquele esticado, liso. E, claro, o meu não era nada daquilo.” A partir disso, Raissa criou um projeto que visava desconstruir a ditadura da beleza, mostrando para meninas negras que o cabelo delas não é “ruim” e que na verdade são lindas do jeito que são. Além disso, também são propagadas iniciativas para contar a história do povo negro, que vai muito além do inaceitável processo de escravização, ajudando a restaurar a autoestima das várias meninas através da afirmação de sua identidade cultural.

Infelizmente, quando se trata da questão racial, muitas vezes nos deparamos com histórias contendo conteúdos extremamente tristes e injustos. Na reportagem “Desfile do Cabelo Crespo e Cacheado: uma prática pedagógica de combate ao racismo...”²² são apresentadas narrativas que evidenciam como nossa sociedade tenta apagar os traços da identidade negra utilizando diversas práticas, mas isso não quer dizer que essa população tenha que simplesmente aceitar isso de braços cruzados. A começar do Desfile do Cabelo Crespo e Cacheado, realizado dentro de uma escola, foi propagado o combate contra o racismo e a discriminação. Uma atitude importante tanto para uma desconstrução do padrão branco, quanto para evidenciar para negros e negras o orgulho que devem ter da sua história e do seu povo.

Em diálogo com Gomes (2019), destacamos que o cabelo crespo é um artefato cultural preponderante para a cultura negra. Todavia, a textura crespa do cabelo, em um país racista como o Brasil, é sempre vista como um estigma negativo de mistura racial, ou seja, essa característica corpórea é considerada socialmente e biologicamente inferior. Por consequência, é colocada em um contexto subalterno no padrão de beleza construído pela sociedade, causando sofrimento nas pessoas que não reconhecem a sua identidade negra.

Portanto, ao estabelecer o padrão corporal da branquitude como a única forma de ser belo, por conta da sua “universalidade”, inteligência, competência e civilidade, o racismo produz em suas vítimas um sentimento de vergonha pelas suas características corporais. Essa

²¹ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/cabelo-bom/>

²² Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaop/desfile-do-cabelo-crespo-e-cacheado-uma-pratica-pedagogica-de-combate-ao-racismo/>

triste realidade desvaloriza as pessoas negras e de cabelo crespo, além de ensinar elas a não gostarem da sua corporeidade e não se reconhecerem como seres humanos (GOMES, 2019).

3.1.3 A imposição do padrão corporal entre os homens

Mesmo que o padrão de beleza tenha como alvo principal as mulheres, os homens também são afetados por essa imposição, mas claro, isso ocorre com particularidades. Essa é uma questão estrutural, afinal, os homens sempre foram colocados em posição de superioridade, logo, estar dentro dos padrões que exige um corpo musculoso, definido e sexy, é visto como prioridade e gera uma alta comparação entre eles.

Um exemplo que afirma um padrão corporal é a reportagem: “O objeto são eles: o problema com o título do ‘homem mais sexy do mundo’²³”. Nesse texto nos é apresentado uma votação que acontece anualmente na revista People para eleger o homem mais sexy do mundo e, com isso, podemos levantar uma problemática muito preocupante, afinal, propagar a ideia de que um único corpo é considerado o correto e se tratando de uma revista com tanta visibilidade, representa a sociedade que estamos vivendo, que faz questão de continuar afirmando a existência de apenas uma única maneira de ver as coisas. Um fato importante a se destacar é que 70% das consumidoras da revista People são mulheres e não existe uma categoria de “mulher mais sexy do mundo”, o que também contribui para que o padrão heteronormativo prevaleça, aumentando ainda a questão de que existe um único padrão a ser seguido.

Outra questão levantada pela reportagem: “Por que os homens gays estão tão infelizes com seus corpos?” é justamente a questão de a sexualidade acabar influenciando ainda mais na comparação e no desejo de ter o “corpo perfeito”. Isso acontece principalmente porque homens gays possivelmente são reprimidos desde a infância, sendo vistos como inferiores pela sociedade (que afirma um padrão heteronormativo), então quando atingem a idade adulta pode ocorrer uma alta comparação para atingir algum tipo físico de destaque, porém, para chegar ao “corpo ideal” eles acabam entrando em uma rotina de exercícios físicos exagerados, dietas, cirurgias plásticas, uso de esteroides e entre outras coisas que prejudicam a saúde física e mental. Tudo isso em busca de atingir uma posição de destaque dentro do universo masculino que é repleto de competitividade e cobrança para estar sempre no topo.

²³ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-10-09/o-objeto-sao-eles-o-problema-com-o-titulo-do-homem-mais-sexy-do-mundo.html>

Correia, Zobilo e Mezzaroba (2013) refletem sobre o padrão de beleza masculino mencionando que muitos homens buscam diariamente um corpo musculoso, seja por meio de cirurgias plásticas ou pela realização de exercícios físicos extenuantes em academias de ginástica, exagerando na utilização de suplementos alimentares, realizando dietas que prejudicam a saúde e, muitas vezes, fazendo uso de anabolizantes, tornando assim o corpo masculino como mais uma mercadoria produzida pelo sistema capitalista.

3.1.4 A objetificação dos corpos e sua influência na permanência de um único padrão

A partir da reportagem “A máquina de moer mulheres²⁴” podemos entender, de modo contundente, a forma com que a mulher é vista como um objeto que pode ser moldado a partir das projeções feitas pela sociedade. Por meio de uma metáfora que caracteriza as situações como “máquinas”, a matéria problematiza as diversas situações em que as mulheres são fadadas a passar todos os dias, como abusos físicos e psicológicos, mas que mesmo denunciados não param, afinal, como é citado no texto: “para que funcione, é preciso abastecê-la com a ideia de que mulheres não são pessoas. São santas ou deusas; carne barata ou lixo; mas nunca pessoas”. Nesse contexto, podemos entender a forma com que as mulheres são vistas apenas como objetos descartáveis que podem ser utilizados na hora e por quem quiser.

Levantando a questão de que a mulher é, muitas vezes, vista como um objeto descartável, podemos associar justamente as publicidades propagadas na mídia uma ideia de que o corpo feminino é usado para fins monetários, relacionados a venda de produtos, o que é apresentado na reportagem: “Maioria dos brasileiros acha que publicidade trata a mulher como objeto²⁵”. O maior problema disso é justamente o fato de que o corpo apresentado segue exatamente os padrões impostos, sendo que muitas vezes são irreais e inalcançáveis, fazendo com que haja uma comparação de outras mulheres com corpos inatingíveis, podendo gerar diversos problemas como disformia e transtorno de imagem, por exemplo. Isso também ocorre dentro do universo cinematográfico, como pode ser observado na reportagem: “O enaltecimento da objetificação das mulheres na série sobre Hugh Hefner²⁶”, que mostra a

²⁴ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-maquina-de-moer-mulheres/>

²⁵ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/maioria-dos-brasileiros-acha-que-publicidade-trata-a-mulher-como-objeto-sexual-1821/>

²⁶ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opinioao/o-enaltecimento-da-objetificacao-das-mulheres-na-serie-sobre-hugh-hefner/>

normalização da objetificação do corpo feminino, se tratando de que o filme foi narrado através do olhar masculino.

Em função disso e fazendo relação com o tema apresentado, Figueira e Goellner (2005) realizaram uma pesquisa sobre a problemática de um estilo atlético representando o corpo feminino adolescente contemporâneo. Com a análise de edições publicadas na revista *Capricho*, foi avaliada a forma com que esse meio de comunicação lidava com o padrão corporal, visto que, seu público-alvo se direcionava a meninas na idade da adolescência, o que pode influenciar diretamente a forma com que elas lidavam com as questões relacionadas à beleza instituída. De forma problemática, o periódico defendia, com suas diversas publicações, tanto diretamente, quanto indiretamente, o padrão de beleza magro e “saudável”, no qual as jovens são avaliadas como objetos descartáveis e que deveriam realizar exercícios físicos, mesmo que feitos de forma exagerada, resultando na influência de ideias no qual garotas acreditam que o estilo atlético e a aparência do seu corpo é considerado vantajoso e importante, mantendo em evidência a defesa de um padrão corporal irreal e consequentemente inalcançável.

Após a análise de todas as reportagens envolvendo o “corpo ideal”, podemos entender de forma mais detalhada como esse padrão corporal tem influência direta dentro da sociedade na qual vivemos, podendo envolver questões étnico-raciais, de gênero, a objetificação dos corpos, a prática de cirurgias plásticas e outros pontos levantados ao longo do texto que ratificam essa afirmação.

Ao finalizar as reflexões sobre essa primeira problemática, iremos iniciar as análises da segunda categoria temática que foi intitulada como “ações revolucionárias para desconstruir o padrão corporal imposto”, sendo composta por 16 notícias. A partir de reportagens que trazem ações revolucionárias, conseguimos compreender que ocorre uma desconstrução do padrão de beleza imposto, fazendo com que a população seja diretamente impactada, contribuindo na auto identificação de corpos reais.

3.2 AÇÕES REVOLUCIONÁRIAS PARA DESCONSTRUIR O PADRÃO IMPOSTO

Depois de mostrar a pressão social sofrida pelas mulheres em relação ao seu corpo, podemos levantar reportagens que possuem como ideia principal desconstruir esse ideal de diversas maneiras, mostrando que não existe apenas um corpo “correto” e para que isso seja mudado é necessária muita luta.

“Não seja muito gorda, não seja muito magra. Coma. Emagreça. Não coma muito. Não coma muito rápido. Deus, você parece um esqueleto! Por que não come?”, essas são frases

apresentadas no poema “be a lady, they say” que consta na matéria: “Seja uma dama, eles disseram”. O poema dissecas as pressões sociais sobre as mulheres²⁷ mostrando justamente a imposição estética em função do padrão de beleza instaurado em nossa sociedade e, através de um vídeo, que tem como objetivo expor e criticar cobranças relacionadas a vestimentas, vida sexual e peso, é afirmado como a mulher ainda é vista como um objeto que pode ser moldado por qualquer um, sem levar em conta os diferentes tipos de corpos existentes.

Na reportagem “Modelo posa sem filtros no *instagram* e perde milhares de seguidores²⁸” é mostrado como as pessoas vivem dentro de uma cortina de fumaça em que tudo é perfeito nas redes sociais, afinal, a partir do momento que a modelo postou uma foto sem filtros, vários(as) seguidores(as) pararam de segui-la porque não se agradaram com a versão “real” apresentada. Algumas das pessoas se pronunciaram a favor do compartilhamento de coisas reais, do dia a dia, mas infelizmente esses números não chegam nem perto da quantidade de rejeições que ela teve, o que se afirma cada vez mais a problemática do padrão de beleza.

Em diálogo com o assunto em questão, Lírio (2020) provoca uma reflexão sobre o *Instagram* analisando a forma com que essa rede social reforça a padronização corporal. A partir da análise de perfis *fitness*, é promovido uma supervalorização da imagem corporal, reforçando a pressão social, com academia constante e uma alimentação altamente regrada, resultando na visão dos corpos treinados como um espelho do que deve ser seguido. Porém, também foram analisados perfis em oposição a essas ideias, que tem por objetivo a desconstrução dessa padronização, levantando pautas como a compulsão alimentar, que muitas vezes possui como raiz as práticas apoiadas pela cultura *fitness*. Infelizmente, estes perfis ainda são reduzidos, mas estão ganhando visibilidade aos poucos, auxiliando na luta contra a objetificação dos corpos e do padrão corporal “perfeito” apresentado em redes sociais.

Já na reportagem “Comentaristas esportivos: respeitem Serena Williams²⁹”, podemos compreender que o modelo sexista e machista prevalece, principalmente no esporte, que é um local com um padrão estético muito definido quando se trata de gênero e, como aparece na matéria, muitas vezes Serena não é levada a sério por conta de seu corpo musculoso que foge das expectativas criadas para uma mulher.

²⁷ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/verne/2020-03-04/seja-uma-dama-e-outras-pressoes-sociais-as-mulheres-sao-narradas-em-video.html>

²⁸ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/19/estilo/1447949960_796341.html#?rel=listaapoyo

²⁹ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/comentaristas-esportivos-respeitem-serena-williams-7812/>

Todavia, nem sempre essas questões precisam ser levadas apenas para o lado negativo, nas reportagens “Olá, meu nome é James, pode me passar o rímel?”³⁰, “Andie MacDowell sobre o alvoroço a respeito de sua cabeleira grisalha: é uma demonstração de poder”³¹, “As modelos com estrias são uma realidade (e as redes sociais aplaudem)”³² e “Uma modelo da Victoria's Secret com estrias: algo está mudando?”³³ nos é apresentada uma realidade na qual existem pessoas com sede de mudança, fazendo com que o padrão e as práticas em função da “perfeição” criada sejam desconstruídas. Em todas as matérias são apresentadas histórias que contém algum tipo de ação que sai do esperado e conta com a reação do público de maneiras diferentes, por exemplo, na reportagem que se trata de uma modelo da *Victoria's Secret* com estrias à mostra, passa justamente a mensagem de que existe alguma mudança acontecendo, já que em outro contexto histórico isso nunca seria viável, afinal, as estrias estão em posição de tabu, por isso quando são normalizadas dentro de meios com tanta influência, como a *Victoria's Secret*, o impacto que isso gera atinge um número considerável de pessoas, influenciando para que a transformação aconteça.

Apesar de ser mais comum levarmos em consideração ações que partem diretamente de pessoas, como na reportagem “Maju de Araújo, modelo internacional com Síndrome de Down, abre as portas ao mundo real”³⁴, no qual a modelo conquistou seu espaço no mercado mesmo estando fora do padrão imposto, também é preciso destacar as marcas de diversos produtos, até porque, vivendo em um sistema capitalista, um dos princípios é justamente a compra exorbitante de artefatos e é claro que eles refletem os ideais adotados pela sociedade em questão. As seguintes reportagens mostram marcas que adotaram algum tipo de mudança em relação aos seus produtos, saindo dos padrões instaurados como certos, podendo ter essa ação com fins sociais ou, infelizmente, lucrativos.

³⁰ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/16/estilo/1476610675_880795.html

³¹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/estilo/2021-07-23/andie-macdowell-sobe-o-alvoroco-a-respeito-de-sua-cabeleira-grisalha-meus-cabelos-grisalhos-sao-uma-demonstracao-de-poder.html>

³² Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/03/estilo/1499111018_555413.html

³³ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/17/estilo/1479392704_088842.html#?rel=mas

³⁴ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-11-01/maju-de-araujo-modelo-internacional-com-sindrome-de-down-abre-as-portas-ao-mundo-real.html>

“Quem precisa da Barbie, tenha o corpo que tiver?”³⁵, “Autocuidado não era um creme. Foi um ato político de uma ativista negra e lésbica”³⁶, “Chega (finalmente) um anúncio de depilação em que as mulheres têm pelo”³⁷. Todos esses textos abordam, de maneiras diferentes, o conceito de uma mudança revolucionária dentro do mercado de produtos, porém, nem sempre a intenção por trás do ato leva a ação social como o princípio fundamental, como pode ser observada na reportagem sobre a criação de bonecas barbies com corpos, tons de pele e etnias diferentes, que durante anos contribuiu para a permanência do padrão de beleza com meninas magras, brancas e loiras e só após tanto tempo resolveu “revolucionar” e mudar seu produto apresentado.

Tudo isso possui relação com o fato de que existem muitas pessoas comprando esse tipo de questão, já que este ponto já havia sido discutido em algumas mídias e, a partir do momento que pessoas apoiam, a marca enxerga como oportunidade de crescer financeiramente. Todavia, não podemos ver apenas o lado negativo, já que, independentemente dessa realidade, o impacto gerado dentro da sociedade resulta em algo que incentiva outras marcas a fazerem o mesmo, promovendo uma maior inclusão.

A reportagem sobre o anúncio de uma marca de desodorantes que mostra mulheres utilizando do produto sem se depilar levanta uma questão atual que ainda é vista como tabu nas rodas de conversa, mas que tem um fundamento completamente machista e que, através de anúncios como esse, ocorre o auxílio da disseminação desse comportamento, desconstruindo ideias impostas por gerações passadas e reconstruindo novos pensamentos.

Outra questão que é essencial colocarmos em evidência são os movimentos revolucionários que estão ganhando cada vez mais força nos últimos anos. Essas transgressões ajudam a desconstruir o padrão imposto, já que as ações em tela mostram alternativas diferentes de lidar com determinadas situações, evidenciando que a mudança é algo que precisa ser levada em consideração dentro de uma estrutura social.

As seguintes reportagens abordam ações que possuem como principal objetivo causar certo “desconforto” nas pessoas, justamente porque assim sabemos que são assuntos “tabus” e consequentemente acabam fazendo a população refletir sobre essas temáticas. “Contra a gordofobia, movimento ‘corpo livre’ ganha força na internet”³⁸, “Não é uma discussão sobre

³⁵ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/01/opinion/1454337243_379959.html

³⁶ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-27/o-autocuidado-nao-era-um-creme-foi-popularizado-por-uma-ativista-negra-e-lesbica-como-ato-politico.html>

³⁷ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/28/estilo/1530215213_805230.html

³⁸ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/contra-a-gordofobia-movimento-corpo-livre-ganha-forca-na-internet/>

seios, mas sobre hipocrisia” diz ativista³⁹, “Prefeitura de Madri autoriza ‘dia sem maiô’ nas piscinas públicas⁴⁰”.

Na reportagem em relação ao não uso da parte superior do biquíni é levantada uma discussão que vai além de um padrão instituído e atinge as esferas do machismo estrutural, afinal, considerando que os homens podem ficar sem usar camisetas na praia de forma habitual e as mulheres não terem esse direito, é uma questão sobre hipocrisia sem fundamentos válidos. Outro texto que deve ser evidenciado é sobre o movimento do “corpo livre” que é brasileiro e está em alta nas redes sociais de quem pesquisa sobre o assunto, mas infelizmente ainda não atingiu as demais bolhas. A partir dele tomamos consciência do nosso corpo mediante ao que ele naturalmente é, mas isso acontece a partir de uma análise do contexto social no qual estamos inseridos e, nessa conjuntura, sabemos que a forma com que os corpos são vistos como errados é um problema da sociedade e não nosso.

Para finalizar a análise das reportagens levantadas, podemos usar a matéria “Neste fim de semana, saia dos padrões⁴¹”, que tem como objetivo mostrar eventos que ocorreram na cidade de São Paulo com a intenção de incentivar e inspirar pessoas a celebrar as diferenças, que é justamente o que nos caracteriza como humanos. Nela é apresentada a música “*All about that bass*” que se trata da aceitação do corpo como ele é. Também é mostrado o filme “Três belezas” que aborda a obsessão por concursos de beleza, em que é questionado até qual momento o padrão estético leva as mulheres a se sujeitar a práticas que as fazem tão mal por conta de uma organização social que impõe o que é certo.

Por último acontece a exposição “Ocupação Laerte” que é de um cartunista brasileiro que aborda diversos temas polêmicos causando desconforto em várias pessoas e, justamente por isso, ele é tão importante na contribuição da desconstrução de padrões impostos que vão além do corpo. Esse evento pode ser entendido como algo que deveria acontecer de forma natural, na qual as pessoas pudessem se aceitar como são e não precisassem de algo exclusivo para que houvesse uma conscientização.

Fazendo ligação com o assunto em questão, Godoi (2011) analisa *blogs* que tratam de corpos femininos fora dos padrões, como, por exemplo, do corpo gordo. A partir disso foram encontrados *blogs* que tratam deste assunto, dando ênfase em textos e comentários feitos dentro de alguns deles. Desse modo, analisado por pontos de vista críticos, conclui-se que a “beleza

³⁹ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/24/politica/1422113274_950598.html

⁴⁰ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/05/internacional/1467719765_297438.html

⁴¹ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/23/cultura/1414083358_554415.html

de mercado”, predominantemente magra, é uma construção da sociedade capitalista, que enfatiza o padrão estético. Porém, com a existência destes espaços virtuais de comunicação, por exemplo, podemos entender que a desconstrução disso está acontecendo com cada vez mais presença ao longo do tempo. A beleza tem grande relevância na vida das mulheres e isso deve abranger todos os tipos de corpos, como é mostrado em um dos *blogs*, colocando a intenção de valorizar positivamente a estética de mulheres "corpulentas", como são descritas no artigo.

Após a análise das 46 reportagens, é possível observar que a problemática do padrão de beleza ainda é algo distante de ser cessado, mas que ao longo dos anos, felizmente, está ganhando força e visibilidade as experiências que procuram desconstruir esses padrões corporais inalcançáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS – POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR QUE PROBLEMATIZE AS RELAÇÕES ENTRE CORPO, PADRÃO DE BELEZA E SAÚDE

Tomando como base as reportagens analisadas em meios de comunicação progressistas, podemos concluir que existe a influência de um padrão estético imposto na sociedade atual, que vai muito além do corpo, implicando em questões psicológicas, de gênero, étnico-raciais, objetificação de corpos e muitas outras que podem ser levantadas como problemáticas, tendo, dessa forma, grande necessidade de serem normalizadas e, a partir disso, resolvidas.

Considerando que parte do conteúdo apresentado carrega uma herança social, que dificilmente será completamente desconstruída a curto prazo, são resultadas em problemáticas de “tabu”, ou que são “escondidas” por uma cortina de fumaça, criada com o objetivo de deixá-las fora de discussões que poderiam alterar sua permanência em nossa sociedade atual, ocasionando no impacto de sua manutenção nas gerações futuras.

Por conta dessa realidade, defendemos que as relações entre corpo, padrão de beleza e saúde, que foram analisadas e debatidos nesse artigo, precisam ser problematizadas nas aulas de Educação Física na Educação Básica, principalmente se os(as) docentes do componente organizarem projetos educativos com inspiração nos currículos críticos (MALDONADO, 2023), reconectando as demandas das juventudes relacionadas ao corpo, saúde e padrão de beleza com a escola. Essa ideia é defendida por Rigoni, Nunes e Fonseca (2017) quando as autoras e o autor problematizam a possibilidade de analisar com os(as) estudantes o culto ao corpo promovido pelas redes sociais atualmente, assim como as ações de resistência contra essas padronizações sistematizadas nesses mesmos contextos.

Por fim, defendemos que não existe mais espaço para aulas de Educação Física que reproduzam discursos pautados em uma produção científica hegemônica e acrítica relacionada com a saúde, inviabilizando uma leitura crítica e densa do mundo de todos os(as) educandos(as) sobre essa temática.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mauren Lúcia Braga et al. Educação Física Escolar e Saúde: um contrato sólido em tempos líquidos. In: BOROWSKI, Eduardo Batista Von; MEDEIROS, Tiago Nunes; BOSSLE, Fabiano. **Por uma perspectiva crítica na Educação Física Escolar**: ensaiando possibilidades. Curitiba: CRV, 2020. p. 65-78.

ASSIS, Paloma Raíssa, SOUSA, Caíssa Veloso; BATINGA, Georgiana Luna. Ditadura da beleza: corpo, identidade feminina e cirurgias plásticas. **Organizações em contexto**. São Bernardo do Campo, v. 18, n. 35, p. 77-97, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/10974>. Acesso em: 10/12/2022.

BRACHT, Valter. A Constituição das Teorias Pedagógicas em Educação Física. **Caderno Cedes**, Campinas, ano XIX, n. 58, p. 69 – 88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/>. Acesso em: 11/12/2022.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

CORREIA, Êlder Silva; ZOBOLI, Fábio; MEZZAROBBA, Cristiano. Os padrões de beleza corporal masculino e as interfaces com a cultura, a ciência e o mercado. **Praxia**, v. 1, n. 1, p. 21-36, 2013. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/891>. Acesso em: 10/12/2022.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e pesquisa sociocultural. In: STIGGER, Marco Paulo (Org). **Educação Física + Humanas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 111-128.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado; GOELLNER, Silvana Vilodre. A promoção do estilo atlético na Revista Capricho e a produção de uma representação de corpo adolescente feminino contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 26, n. 2, p. 87-89, 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/149>. Acesso em: 16/11/2022.

GODOI, Marcos Roberto. Corpos femininos volumosos e estética: discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs da internet. **Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 153-173, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/20972>. Acesso em: 16/11/2022.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LEITZKE, Angélica Teixeira da Silva; RIGO, Luiz Carlos. Sociedade de controle e redes sociais na internet: #saúde e #corpo no *instagram*. **Movimento**. Porto Alegre, v. 26, e26062,

2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100688>. Acesso em: 16/11/2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 6ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

LÍRIO, Marcella Bordini. **A (des)construção de perfis de mulheres *fitness* no *instagram***: corpos e ressignificações contemporâneas. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Cuiabá, 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das Ciências Humanas. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 26, n. 1, p. 1-19, jan./ abr., 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/12105>. Acesso em: 16/11/2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira (Org). **A vida nas escolas**: por uma prática político-pedagógica crítica na Educação Física Escolar. Curitiba: CRV, 2023.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**. Porto Alegre, v. 27, e-27008, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106792>. Acesso em: 10/12/2022.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. 26ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PALMA, Alexandre. Saúde na Educação Física Escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. **Temas em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-15, 2020. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3025>. Acesso em: 10/12/2022.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; NUNES, Felipe Gustavo Barros; FONSECA, Karina das Mercês. O culto ao corpo e suas formas de propagação na rede social Facebook: implicações para a Educação Física Escolar. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 126-143, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp126>. Acesso em 13/09/2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 10/12/2022.